

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E DE RESPONSABILIDADE SOCIAL - 2013

Senhores Acionistas,

É com satisfação que a Diretoria Executiva da Eletrobras Termonuclear S.A. – ELETRONUCLEAR, em atendimento aos preceitos legais e estatutários, submete à apreciação dos acionistas e da sociedade o Relatório da Administração relativo ao exercício de 2013, no qual estão sumarizadas as principais atividades da Empresa, assim como as Demonstrações Financeiras- exigíveis, acompanhadas de pareceres dos Auditores Independentes e do Conselho Fiscal.

AVALIAÇÃO DO ANO

Em 2013 a produção histórica acumulada das usinas Angra 1 e 2 atingiu o valor de 213,1 milhões de MWh.

Angra 1 operou durante 290 dias e realizou duas Paradas Programadas, sendo uma para reabastecimento de combustível e substituição da tampa do Vaso do Reator, com a duração de 60 dias e outra, com a duração de 6 dias, para revisão e reparos no Sistema das Barras de Controle do Reator. Ainda assim a usina produziu 3.947.626,43 MWh de Energia Bruta que caracteriza-se a 7ª melhor geração em um ano, desde sua entrada em Operação Comercial, em 1985. A troca da tampa do vaso constitui um marco importante para a preservação do desempenho da usina e da extensão da sua vida útil.

Em Angra 2 foram produzidos 10.692.55,33 MWh de Energia Bruta o que estabelece novo recorde de produção em ano com parada de reabastecimento. Conseqüentemente foi também batido o novo recorde de geração anual da Central, com a produção de 16.006 GWh. A menos do período que antecede a parada anual de recarga, a usina foi despachada a 100% de sua capacidade pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS.

Juntas as usinas da - ELETRONUCLEAR geraram em 2013 um total de 14.640 GWh, Os esforços de oferecer serviços de geração de boa qualidade estão refletidos nos altos índices de Disponibilidade Operacional alcançados.

No contexto da resposta ao evento de Fukushima, prosseguiram as iniciativas estabelecidas no Plano de Ação da ELETRONUCLEAR, considerando os subsídios fornecidos pelo Relatório de Resistência (Stress Test) das Usinas de Angra 1 e Angra 2. Foram concluídas as avaliações das margens de projeto de proteção contra movimentos de mar, deslizamento de encostas, tornados, chuvas e inundação e realizada avaliação preliminar da margem sísmica disponível para as

usinas. Foi constatada a adequação dos projetos de proteção existentes e identificadas as medidas adicionais a serem tomadas para aumentar essas margens para resistir a eventos extremos.

Simultaneamente, Angra 3 prossegue em ritmo sustentado, com financiamento equacionado e mais de 2.790 trabalhadores no canteiro de obras. E isso dentro de processos de licenciamento ambiental e nuclear que correm sem grandes ameaças de natureza técnica ou legal.

Segue ainda o trabalho de viabilização das futuras usinas nucleares brasileiras, com a identificação de um “cardápio” de sítios tecnicamente ótimos a serem submetidos à decisão política para a implantação de novas usinas nucleares no País, o que possibilitará atender às necessidades identificadas dentro dos prazos previstos.

Como sempre, esses resultados extremamente positivos foram obtidos dentro de elevados padrões de segurança nuclear, proteção ambiental, comunicação e responsabilidade social, tendo sido fortemente motivados pela percepção clara do papel da geração elétrica nuclear no atendimento às necessidades do sistema elétrico nacional e pelas perspectivas de crescimento em importância que esse papel tem para o desenvolvimento econômico e social de nosso País.

OS SETORES ELÉTRICO E NUCLEAR

No Brasil, a participação da energia elétrica de fonte nuclear em 2013 foi de aproximadamente 3,15% da geração total, com uma participação de 1,58% da capacidade total instalada de geração elétrica no Brasil.

A característica predominantemente hidroelétrica do parque gerador nacional assegura uma posição única para o Brasil, por apresentar uma matriz elétrica calcada em fonte renovável e com baixa emissão de gases geradores de efeito estufa.

Contudo, dada a variabilidade característica dos regimes hidrológicos, há uma necessidade de complementação por meio de energia térmica de base, de forma a assegurar o suprimento de eletricidade em anos mais secos. De acordo com os dados do Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS, a participação da geração elétrica por fonte térmica tem aumentado nos últimos anos. Nesse contexto, a geração termonuclear desempenha um papel fundamental, dada a sua característica de operar na base com reduzido custo de combustível.

A demanda atual de energia térmica acomodaria facilmente a energia da usina Angra 3, os 11.300 GWh anuais aproximadamente, se ela estivesse gerando hoje. O Plano Nacional de Energia – PNE, elaborado pela Empresa de Pesquisa Energética - EPE, prevê que a quarta usina nuclear com potência de 1.000 MW esteja conectada ao sistema interligado nacional entre 2020 a 2022. Observamos que dado o consumo atual, mesmo em anos com condição hídrica favorável, existe espaço para o suprimento de energia por fonte nuclear.

Ao término de 2013, conforme dados da Agência Internacional de Energia Atômica – AIEA, estavam em operação 435 usinas nucleares em 30 países, com capacidade total de 371.965 MW(e). Os Estados Unidos permanecem na liderança com 100 reatores em operação e capacidade instalada líquida de 98.560 MW, seguido pela

França com 58 reatores operacionais e capacidade instalada líquida de 63.130 MW e o Japão com 48 usinas operacionais e capacidade líquida de 42.388 MW. Esse último anunciou que já concluíram os testes de stress e religarão suas usinas no decorrer do ano de 2014.

Atualmente estão sendo construídos 72 novos reatores com capacidade instalada total de 68.344 MW, demonstrando assim o forte aquecimento do setor. Esse esforço está sendo desenvolvido por 15 países que representam 2/3 da população mundial, na perspectiva de atendimento à crescente demanda por energia elétrica de fontes não emissoras de gases causadores de efeito estufa. Somente a China está construindo 28 novos reatores com potencia total de 27.756 MW. A Rússia segue em segundo lugar construindo 10 novas usinas adicionando 8.382 MW à sua capacidade instalada.

O PERFIL DA EMPRESA

A ELETRONUCLEAR é uma sociedade anônima de economia mista, controlada pelas Centrais Elétricas Brasileiras S.A. – Eletrobras, resultado da incorporação em maio de 1997, da antiga Diretoria Nuclear de Furnas Centrais Elétricas S.A., pela NUCLEN - Engenharia e Serviços S.A., empresa criada em dezembro de 1975. Em dezembro de 1997, por decreto presidencial, foi aprovado novo estatuto social da empresa com alteração da razão social, mantendo a missão de explorar, em nome da União, as atividades nucleares para fins de geração de energia elétrica.

A sede da Empresa fica na cidade do Rio de Janeiro, as instalações industriais que incluem as usinas Angra 1 e Angra 2; depósitos de resíduos; escritórios, centros de informação e vila residencial, em Angra dos Reis e escritórios, vilas residenciais, o Laboratório de Monitoração Ambiental e o Centro de Treinamento, em Paraty, contando ainda com escritórios de representação em Brasília e Recife.

Na Praia de Itaorna, município de Angra dos Reis (RJ), está localizada a Central Nuclear Almirante Álvaro Alberto – CNAAA, composta de duas usinas em operação – Angra 1, de 640 MW, de fornecimento Westinghouse, e Angra 2, de 1.350 MW, de fabricação Siemens/KWU, ambas utilizando a tecnologia dos reatores a água pressurizada. No mesmo sítio está localizada a usina Angra 3, em fase de construção, semelhante à Angra 2.

Para operar as duas usinas nucleares da Central Nuclear Almirante Álvaro Alberto – CNAAA, cuja potência nominal é de 1990 MW além das atividades de projeto e construção da usina Angra 3, a ELETRONUCLEAR conta com um efetivo de 2.550 empregados.

A empresa em números	
Potência total das usinas	1.990 MW
Número de empregados	2.542
Área ocupada pela CNAAA	1,6 Km ²
Energia produzida em 2013	14.640 GWh
Faturamento total em 2013	R\$ 1.882.640.327,56



As usinas de Angra 1, 2 e 3

PLANO ESTRATÉGICO – A IDENTIDADE DA EMPRESA

MISSÃO, VISÃO E VALORES

A ELETRONUCLEAR adotou como suas as declarações de identidade do Sistema Eletrobras nas quais o Plano Estratégico contempla as questões socioambientais em seus principais elementos.

MISSÃO – Atuar nos mercados de energia de forma integrada rentável e sustentável.

VISÃO – Em 2020, ser o maior sistema empresarial global de energia limpa, com rentabilidade comparável a das melhores empresas do setor elétrico.

VALORES

- Foco em resultados
- Empreendedorismo e inovação
- Valorização e comprometimento das pessoas
- Ética e transparência

Declaração de Posicionamento

Adicionalmente, a individualidade da ELETRONUCLEAR é explicada por meio da Declaração de posicionamento que orienta seus negócios e ações:

“A ELETRONUCLEAR será a protagonista na expansão da geração nucleoeletrica no Brasil, atuando de forma independente ou em parceria com outras empresas, contribuindo para a conquista da liderança global em energia limpa e segura pelo sistema Eletrobras.”

Desenvolvendo conceitualmente os atributos dessa declaração:

Protagonista

Pela sua trajetória no setor, a ELETRONUCLEAR concentra um inestimável capital de conhecimento em todas as fases de um empreendimento de geração nucleoeletrica, da análise de viabilidade inicial até a excelência em operação, passando por todas as fases de escolha de sítios, de tecnologia, projeto, construção, comissionamento, operação e comercialização, colocando-a numa posição única de liderança na expansão dessa fonte de energia.

Expansão da Geração Nucleoeletrica

A orientação estratégica no sentido de ampliação da base de geração do Sistema Eletrobras contempla uma forte expansão da geração nucleoeletrica, reforçando o papel fundamental que a ELETRONUCLEAR deverá desempenhar para a realização da Visão do Sistema Eletrobras.

Investindo de forma independente ou em parceria

A realização dos investimentos previstos no Plano Nacional de Energia demandará um volume de recursos bastante expressivo. A ELETRONUCLEAR estará aberta as alternativas de viabilização dessa expansão.

Energia limpa

Energia elétrica gerada com baixa emissão de carbono e outros gases causadores de efeito estufa. As usinas nucleares, ao longo de seu ciclo de vida útil, têm uma emissão insignificante, o que as coloca no centro das soluções ambientalmente adequadas para geração de grandes blocos de energia no século 21.

Segurança

A ELETRONUCLEAR pautará suas ações de forma consistente com sua Política de Gestão Integrada de Segurança.

Em complementação aos objetivos estratégicos e as estratégias associadas descritos no Plano Estratégico do Sistema Eletrobras, a ELETRONUCLEAR procedeu ao seu desdobramento em Estratégias Específicas, que visam alinhar as suas ações às das demais Empresas do Sistema.

Este trabalho foi realizado tanto para os Objetivos Finalísticos quanto para os de Gestão. Adicionalmente, e em sintonia com sua Declaração de Posicionamento, a Empresa estabeleceu um conjunto de Objetivos Estratégicos Específicos, de forma a completar o seu arcabouço do seu Planejamento Estratégico.

Governança Corporativa

A estrutura de governança da ELETRONUCLEAR inclui as seguintes instâncias:

- **O Conselho de Administração**, constituído de seis conselheiros, todos brasileiros, eleitos pela Assembleia Geral, com mandato de um ano e possibilidade de reeleição, sendo um deles representante do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, e outro representante dos empregados eleito por voto direto dentre empregados ativos, cabendo a um dos membros, que não poderá ser o Diretor-Presidente da ELETRONUCLEAR, a presidência do Conselho. O Conselho de Administração, ao qual a Auditoria Interna se reporta, se reúne, ordinariamente, uma vez ao mês e extraordinariamente sempre que se fizer necessário.
- **O Conselho Fiscal**, constituído de três membros efetivos e três suplentes, com mandato de um ano, brasileiros, acionistas ou não, eleitos pela Assembleia Geral. Entre os membros do Conselho Fiscal, um membro efetivo e o respectivo suplente são representantes do Tesouro Nacional.
- **A Diretoria Executiva**, constituída do Diretor Presidente e de até cinco diretores, brasileiros, eleitos pelo Conselho de Administração, com mandato de três anos, que exercem suas funções em regime de tempo integral, a saber:
 - Presidência;
 - Diretoria de Administração e Finanças;
 - Diretoria de Operação e Comercialização;
 - Diretoria de Planejamento, Gestão e Meio Ambiente; e
 - Diretoria Técnica.

A essas diretorias estão subordinadas superintendências, gerências e divisões responsáveis pelas atividades de linha da empresa.

Ambiente Institucional e Regulatório

A ELETRONUCLEAR não foi afetada diretamente pela Medida Provisória 579/2012, que trata da renovação das concessões de geração e transmissão de energia elétrica, pois as usinas nucleares estão fora do regime de concessão. Não obstante, vem conduzindo um forte processo de redução de custos, com vistas a adequar-se a esse novo ambiente.

A partir de 1º de janeiro de 2013, de acordo com a Lei nº 12.111, de 09 de dezembro de 2009, a ELETRONUCLEAR passou a comercializar a energia das Usinas Angra 1 e Angra 2 com as Empresas Distribuidoras do Sistema Interligado Nacional - SIN, conforme cotas-parte definidas, antecipando o término do contrato de venda de energia para Furnas, antes previsto para dezembro de 2014.

Em decorrência da referida lei, foram emitidas pela ANEEL as seguintes resoluções:

- Resolução Homologatória nº 1.407, de 21 de dezembro de 2012, que estabeleceu as cotas-parte anuais e os montantes de energia a serem alocados às Empresas Distribuidoras referentes à compra da energia das usinas Angra 1 e Angra 2, para os anos de 2013 a 2018;
- Resolução Homologatória nº 1.405, de 21 de dezembro de 2012, que estabeleceu a receita de venda da energia das usinas Angra 1 e Angra 2;
- Resolução Normativa nº 529, de 21 de dezembro de 2012, que aprovou os procedimentos para cálculo da receita de venda da energia elétrica das usinas Angra 1 e Angra 2; e

Resolução Normativa nº 530, de 21 de dezembro de 2012, que estabeleceu a metodologia para o cálculo das cotas-parte e as condições para a comercialização da energia proveniente das usinas Angra 1 e Angra 2.

Princípios Éticos e Normas Gerais de Conduta

É compromisso da ELETRONUCLEAR agir sempre de forma correta e transparente com seus empregados, fornecedores, prestadores de serviços, clientes, acionistas, comunidade, meio ambiente, órgãos governamentais, mídia e sindicatos, bem como exercer com responsabilidade sua função social.

Para tanto, exige-se dos empregados que observem princípios, normas e condutas consubstanciados no Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal e no Código de Conduta da Alta Administração Federal, e principalmente Código de Ética das Empresas do Sistema Eletrobras que é aplicado a todos os agentes com os quais a empresa se relaciona.

Estrutura Societária

O capital social da ELETRONUCLEAR em 31 de dezembro de 2013, de R\$ 6,6 bilhões, está subscrito com cerca 78% de ações ordinárias e 22 % de ações preferenciais, sendo o acionista majoritário a Eletrobras, detentora de 99,91% do total das ações.

A seguir apresentamos a composição acionária e a distribuição do capital social relativa ao período de 2013:

Capital Social e Composição acionária 2013

CAPITAL SOCIAL E COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA EM 2013			
TIPO DE AÇÕES	QUANTIDADE DE AÇÕES	VALOR DO CAPITAL	RELAÇÃO %
ORDINÁRIAS	20.401.976.042	5.157.518.633,12	78,0583850173
PREFERENCIAIS	5.719.179.505	1.449.739.039,43	21,9416149827
TOTAL	26.121.155.547	6.607.257.672,55	100

As ações ordinárias são nominativas, com direito a voto.

As ações preferenciais são nominativas, sem direito a voto, não podendo ser convertidas em ações ordinárias, e terão as seguintes preferências ou vantagens, de acordo com o Estatuto da Companhia:

- Prioridade no reembolso do capital, sem direito a prêmio;
- Dividendo prioritário, mínimo cumulativo de 10% ao ano, e participação, em igualdade de condições, com as ações ordinárias nos lucros que remanescerem depois de pago um dividendo de 12% ao ano às ações ordinárias;
- Direito a voto nas deliberações das Assembleias Gerais Extraordinárias sobre alterações no Estatuto.

INVESTIMENTOS

Os investimentos da ELETRONUCLEAR podem ser classificados em 3 grandes grupos:

O primeiro grupo concentra o Programa de Operação e Manutenção do Parque de Geração Atual que está subdividido em 3 áreas: Usina Angra 1, Usina Angra 2 e Infraestrutura da Central, voltadas para as instalações produção de Angra dos Reis. Trata-se de programa extenso e complexo e que conta com grande número de atividades e projetos além de todas as rotinas de manutenção das usinas. Neste grupo foram inseridas também as ações derivadas dos estudos pós Fukushima. Essa configuração permite facilitar a implantação modificações de projetos em sintonia com manutenção rotineira e os cronogramas de reabastecimento de combustível das usinas.

O segundo grupo concentra os Projetos de Expansão de Novas usinas Termonucleares como a construção da usina Angra 3 e as etapas de implantação da quarta usina nuclear brasileira.

Por sua vez, o terceiro grupo contempla os projetos relevantes na área de gestão alinhados ao Plano Diretor de Gestão da Eletrobras.

ANGRA 3



O principal investimento atualmente em curso na ELETRONUCLEAR é a construção da usina Angra 3. Com a concessão da licença de construção em 31 de maio de 2010 pela Comissão Nacional de Energia Nuclear - CNEN, as obras da usina Nuclear Angra 3 foram reiniciadas em 2010. Angra 3 será a terceira usina da Central Nuclear Almirante Álvaro Alberto e terá uma potência bruta elétrica de 1.405 MWh, podendo gerar cerca de 10,9 milhões de MWh por ano - energia equivalente ao consumo das cidades de Brasília e Belo Horizonte por um ano.

Angra 3 é uma usina similar a Angra 2, que é sua planta de referência, a qual se encontra em operação desde o ano 2000 (mais de 10 anos), e por conta dessa

semelhança, grande parte do projeto de engenharia a ser utilizado na nova usina está pronta. Além disso, a experiência com a construção e montagem de Angra 2 demonstrou a significativa capacidade técnica das empresas nacionais em atuar nesse segmento.

Em 2013 foi assinado o contrato de Suprimento de Bens e Serviços Importados com a AREVA, após extensa renegociação. O Contrato de Garantias estabelece as obrigações assumidas pela AREVA em relação ao cumprimento dos contratos, além das disposições relacionadas a garantias de desempenho operacional da usina. O Contrato de Suprimentos inclui os componentes fabricados diretamente pela AREVA e aqueles fabricados por suas subcontratadas. Contrato de Serviços tem como escopo a execução dos serviços importados necessários à construção, supervisão de montagem e comissionamento de Angra 3.

Ao final de dezembro de 2013, considerando o progresso físico individual das disciplinas consideradas: licenciamento, engenharia, suprimentos nacionais e importados, construção civil, montagem eletromecânica, comissionamento e outros, o empreendimento Angra 3 apresentou um progresso físico global realizado de 46,8%.

O FUTURO

Nos próximos anos, os esforços da ELETRONUCLEAR estarão concentrados na conclusão de Angra 3 e na implantação das futuras usinas nucleares brasileiras, além da manutenção de elevados padrões de desempenho das usinas de Angra dos Reis.

O Plano Nacional de Energia 2030, elaborado pela EPE, considera, além de Angra 3 em seus diversos cenários, um mínimo de 4 e um máximo de 8 novas usinas de geração nuclear em operação até o ano de 2030. Para tanto, o Ministério de Minas e Energia - MME determinou que a ELETRONUCLEAR conduzisse os estudos de localização para a construção de uma nova central nuclear a ser instalada na região Nordeste.

Posteriormente, também por solicitação do MME e da EPE os estudos foram estendidos para outras regiões do país, visando fazer um inventário de áreas capazes de assentar uma central nuclear em todo o território nacional, para potencial utilização futura. A seleção definitiva do sítio estará associada aos estudos de política energética da EPE, que definirá a região que receberá o primeiro empreendimento nuclear após Angra 3.

Todo o território nacional foi estudado pela ELETRONUCLEAR e Universidade Federal do Rio de Janeiro - Coppe, mediante metodologia do EPRI, visando identificar áreas a princípio adequadas para assentarem novos centrais nucleares. Como resultado um conjunto de áreas propícias ao desenvolvimento de centrais foi oferecido ao MME, que, a partir de seu planejamento energético de longo prazo, se manifestará sobre os sítios potenciais nas regiões previstas para novos empreendimentos de geração.

Está também em andamento uma série de estudos voltados à expansão da indústria de geração de eletricidade com fonte nuclear no país. Esses estudos abrangem o

aspecto de política energética, de seleção de tecnologias e o aspecto econômico-financeiro.

Estes trabalhos têm por objetivo maior estudar profundamente todos os aspectos relacionados com um novo empreendimento nuclear, fornecendo informações precisas, atualizadas e atuais, para que os tomadores de decisão do presente possam fazê-lo adequadamente, promovendo resultados positivos no futuro.

GESTÃO EMPRESARIAL

No contexto da gestão empresarial, destacaram-se as seguintes ações:

- **Plano de Negócios**

A Diretoria Executiva aprovou em outubro de 2012 o Plano de Negócios da ELETRONUCLEAR 2012-2016, posteriormente homologado pelo Conselho da Administração. O Plano de Negócios é um desdobramento do Plano Estratégico do Sistema Eletrobras 2010-2020. O Plano abrange praticamente todas as áreas da empresa, desde o projeto de novas usinas, passando pela construção de Angra 3, extensão da vida útil das usinas atuais, gestão do envelhecimento dos equipamentos e sua manutenção chegando, por fim, até a gestão administrativa da empresa.

- **Ouvidoria**

No ano de 2013 foram feitas 292 manifestações, praticamente o mesmo número registrado no ano passado. As manifestações englobam reclamações, sugestões e solicitações de informações diversas que vão desde o credenciamento médico, concursos públicos, empregos, estágios, administração das vilas etc. Todas as manifestações são respondidas ou encaminhadas a setores pertinentes, buscando elucidar os questionamentos com maior clareza e exatidão possível. Ao final do processo, o usuário avalia a resposta o atendimento recebido, segundo vários quesitos. Ao término de 2013 o atendimento segundo esses quesitos foi considerado como bom por 61% a 93% dos solicitantes.

A ouvidoria foi criada em 2008, prestando aos clientes, prestadores de serviço, empregados e cidadãos um importante trabalho na orientação e esclarecimento de dúvidas e buscando ainda solucionar possíveis conflitos.

- **Gestão de Riscos**

O processo de gestão de riscos corporativos na Eletrobras é coordenado pela holding, de forma a garantir a visão sistêmica dos resultados e sua padronização em todas as controladas do grupo. As atividades na ELETRONUCLEAR são regidas por uma Política de Gestão de Riscos, aprovada em Diretoria Executiva que orienta os trabalhos de identificação, avaliação, tratamento, monitoramento e comunicação dos riscos corporativos incluindo também os riscos de mercado. A gestão de Riscos é conduzida pela Gerência de Gestão de Riscos e Conformidade de Controles e pelo Comitê de Riscos da ELETRONUCLEAR, cujas principais atribuições são: acompanhar e validar os resultados das análises de riscos e priorizar os riscos de maior impacto e vulnerabilidade, segundo critérios financeiros, operacionais e de imagem.

Os riscos de mercado encontram-se identificados na matriz de riscos das empresas Eletrobras, no pilar Financeiro, categoria Mercado, sendo que no caso da ELETRONUCLEAR apenas Risco de Mercado e Commodities são aplicáveis.

Os principais riscos relacionados ao controlador, a acionistas, aos fornecedores, aos clientes, aos setores de atuação da empresa (Relações Institucionais com Partes Interessadas) e à regulação do setor de atuação (Marco Regulatório), encontram-se identificados no pilar Estratégico, categorias Imagem e Fatores Externos da referida matriz.

A Política de Gestão de Riscos orienta os trabalhos de identificação, avaliação, tratamento, monitoramento e comunicação dos riscos corporativos incluindo também os riscos de mercado;

- **Certificação SOX**

A adequação à Lei Sarbanes-Oxley é uma condição essencial para que a ELETROBRAS permaneça no patamar ADR 2 - American Depositary Receipt Nível 2, da Bolsa de Valores de Nova York, alcançado em 2008. Na qualidade de empresa controlada, a ELETRONUCLEAR está também sujeita a essas normas. Em junho de 2010 a empresa criou uma área específica para Gestão de Riscos e Conformidade de Controles que tem como atribuição, dentre outras, efetuar o aprimoramento do ambiente de controles sobre as demonstrações financeiras. Com este objetivo executa as atividades de atualização da documentação SOX, o monitoramento dos Planos de Ação elaborados em conjunto com as áreas de negócio para mitigar as deficiências apontadas e atuação como facilitador junto à Certificadora.

Ao longo de 2013 a empresa de auditoria PricewaterhouseCoopers - PwC conduziu o processo anual de certificação, que abrange testes detalhados nos controles internos da empresa. A conclusão deste processo de Certificação SOX 2013 está prevista para março de 2014. As atividades relacionadas à certificação SOX são acompanhadas mensalmente pelo Conselho Fiscal.

- **Revisões Internacionais e Auto-avaliações**

O ano de 2013 foi mais um no qual o programa de suporte técnico e revisões, efetuadas por organismos internacionais, teve grande relevância para o processo de melhoria contínua da Segurança Operacional de Angra 1 e 2 e na preparação para a operação de Angra 3. Foram conduzidas, no Brasil, diversas revisões e treinamentos por organismos internacionais como a WANO – World Association of Nuclear Operators, e a AIEA- Agência Internacional de Energia Atômica :

Um número significativo de engenheiros da Empresa participou também de missões internacionais, conduzidas pela AIEA (OSART) e WANO (Peer Review), em usinas da Bélgica, Suécia, Alemanha, Suíça, França, Eslováquia, Espanha, Argentina e Inglaterra.

- **O pacto global e os valores da empresa**

A ELETRONUCLEAR aderiu ao Pacto Global da Organização das Nações Unidas – ONU, expressando o suporte da Empresa aos seus preceitos com relação aos direitos humanos, trabalho, ambiental e anticorrupção. A formalização da adesão se deu em 6 de dezembro de 2006.

Em demonstração de seu apoio ao Pacto Global a ELETRONUCLEAR apresenta a cada ano, desde 2008, ano base 2007, seu Relatório de Sustentabilidade Socioambiental à ONU que o avalia e publica em seu site correspondente. O

relatório de Sustentabilidade Socioambiental da empresa relativo ao ano de 2010, está classificado, após auto avaliação, como **Global Compact Advanced Level**.

- **Sustentabilidade Sócio ambiental**

A ELETRONUCLEAR edita o Relatório de Sustentabilidade Socioambiental, segundo o modelo GRI desde 2007. Em 2013 o Sistema Eletrobras foi mais uma vez listado no Índice de Sustentabilidade Empresarial da BOVESPA compondo assim a carteira do mesmo para o exercício 2013. A participação da ELETRONUCLEAR foi decisiva para a permanência da controladora na carteira do índice.

A Gestão Ambiental da ELETRONUCLEAR está ligada à Política Ambiental das Empresas Eletrobras que por sua vez é um desdobramento do Plano Estratégico do Sistema Eletrobras. Os objetivos e metas corporativas seguem os indicadores definidos no Contrato de Medição de Desempenho Empresarial - CMDE. O relacionamento da Eletrobras ELETRONUCLEAR com os stakeholders ou públicos que direta ou indiretamente mantêm interesses comuns relativos ao seu negócio é pautado pelos preceitos do Código de Ética das Empresas do Sistema Eletrobras e, para cada um deles, estabelecem-se parcerias e diferentes formas de interface.

Um ponto a destacar foi a adoção da Política Ambiental das Empresas do Sistema Eletrobras, destacando-se a incorporação de exigências ambientais nos contratos firmados pela empresa com seus fornecedores, a contabilização sistemática das emissões de gases do efeito estufa e a participação na uniformização das práticas de execução da compensação ambiental e de comunicação e educação ambiental.

PROGRAMA DE DISPÊNDIOS GLOBAIS - PDG

No contexto do Programa de Dispêndios Globais - PDG a ELETRONUCLEAR teve seus limites fixados, em orçamento aprovado para o exercício de 2013, no Decreto Nº 7.867, de 19 de dezembro de 2012 (DOU de 20.12.2012), e, revisado pelo Decreto Nº 8.174, de 26 de dezembro de 2013 (DOU de 27.12.2013).

No exercício, as origens dos recursos econômicos necessários à cobertura dos dispêndios (correntes e de capital) foram fixadas em R\$ 3.746,4 milhões, distribuídas em R\$ 1.882,6 milhões com origem em receitas de venda de energia de Angra 1 e 2, R\$ 1.826,8 milhões em recursos de financiamentos de longo prazo, R\$ 6,0 milhões em demais receitas operacionais e R\$ 31,0 milhões em receitas não operacionais.

Para as origens dos recursos econômicos fixadas, houve a realização do montante de R\$ 2.698,5 milhões, dos quais se destacam a realização dos valores de R\$ 1.941,5 milhões originados da receitas de venda de energia de Angra 1 e 2, R\$ 740,0 milhões em recursos de financiamentos de longo prazo, R\$ 10,3 milhões em demais receitas operacionais e R\$ 6,7 milhões em receitas não operacionais.

Em relação aos dispêndios econômicos, foi fixado o limite de R\$ 4.294,9 milhões, distribuídos em R\$ 1.872,4 milhões para dispêndios correntes, R\$ 1.795,8 milhões para investimentos e R\$ 626,7 milhões para outros dispêndios de capital (amortizações de financiamentos).

Em termos de realizações, foram gastos R\$ 1.723,5 milhões em dispêndios correntes, R\$ 1.651,5 milhões em investimentos e R\$ 66,9 milhões em outros dispêndios de capital (amortizações), totalizando R\$ 3.441,9 milhões.

Os valores realizados com dispêndios correntes no montante de R\$ 1.723,5 milhões concentraram-se naqueles necessários à garantia de performance operacional, destacando-se: serviços de terceiros (R\$ 382,4 milhões), combustível nuclear (R\$ 298,8 milhões), pessoal próprio e encargos (R\$ 486,4 milhões), impostos/contribuições (R\$ 271,8 milhões), utilidades e serviços (R\$ 12,5 milhões), compra de energia (R\$ 53,8 milhões), juros e outros (R\$ 37,1 milhões), materiais de consumo (R\$ 47,6 milhões) e outros dispêndios correntes (R\$ 133,1 milhões).

Já as realizações dos dispêndios com investimentos no valor de R\$ 1.651,5 milhões se concentraram em quatro programas (ações): Manutenção do Sistema de Geração de Energia Termonuclear de Angra 1 e 2 (R\$ 150,7 milhões), Implantação da Usina Termonuclear de Angra 3 (R\$ 1.482,4 milhões), Estudos de Viabilidade para Ampliação da Geração de Energia Elétrica (R\$ 5,5 milhões) e Infra-Estrutura de Apoio (R\$ 12,9 milhões).

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

a) Balanço patrimonial

Abaixo quadro sintético gerencial do balanço patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 (em milhares de reais)			
A T I V O		PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
Circulante	730.168	Circulante	732.487
Não circulante	10.168.734	Não Circulante	4.331.918
Realizável a longo prazo	857.019	Patrimônio líquido	5.834.497
Imobilizado	9.263.371	Capital social	6.607.258
Intangível	48.344	Prejuízos acumulados	(758.527)
		Outros resultados abrangentes	(14.234)
	10.898.902		10.898.902

b) Resultado do exercício

Abaixo quadro sintético gerencial do resultado do exercício

RESULTADO DO EXERCÍCIO DE 2013	
	R\$ MIL
Receita operacional líquida	1.717.999
Custo operacional	(1.427.480)
Despesas operacionais	(881.159)
Resultado do Serviço de Energia Elétrica	(590.640)
Resultado financeiro	(72.576)
Resultado antes dos Impostos	(663.216)
Imposto de renda e contribuição social	(25.319)
Lucro líquido do exercício	(688.535)

c) Prejuízos acumulados

Em razão do montante dos prejuízos acumulados superar o valor do lucro líquido do exercício de 2013, não há proposta da Companhia para distribuição de dividendos no exercício.

d) Receita operacional líquida

Receita operacional líquida de 2013	
	R\$ MIL
Receita fixa de suprimento faturada	1.882.640
Receita fixa complementar Res Homolog ANEEL 1672/2013	61.393
Desvio de energia valorizado pelo PLD médio	(110.672)
Receita fixa de suprimento líquida	1.833.361
Estorno parcial da devolução a FURNAS diferença tarifas 2010 a 2012	54.012
Cobrança a FURNAS - diferença nas perdas de transmissão 2005 a 2012	54.129
Receita bruta no exercício	1.941.502
Pasep/Cofins	(173.533)
RGR	(49.523)
Outras deduções	(447)
Receita líquida operacional	1.717.999

e) Custo operacional e despesas operacionais

O montante dos custos e despesas operacionais fechou no exercício de 2013, em R\$ 2.308.639 mil, conforme quadro sintético abaixo.

Custo e despesas operacionais de 2013	
	R\$ MIL
Encargos de uso da rede elétrica	53.807
Pessoal	531.402
Material	47.611
Serviços de terceiros	290.626
Depreciação e amortização	344.604
Combustível para produção de energia elétrica	298.790
Aluguéis (imóveis, reprografia, veículos etc.)	26.494
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	4.229
Provisão para impairment da Usina Angra 3	532.509
Provisão de ajuste atuarial das fundações	48.194
Provisão para contingências judiciais	10.001
Demais provisões	62.181
Outros custos e despesas	58.191
Total	2.308.639

f) Indicadores financeiros e econômicos

Abaixo quadro comparativo dos Indicadores Financeiros e Econômicos:

INDICADORES	2013	2012
Liquidez Corrente	1,00	2,27
Liquidez Geral	0,31	0,58
Endividamento Total	0,46	0,44
Rentabilidade do Capital Próprio - %	-11,80	0,31
Margem Operacional Bruta - %	16,91	21,73
Margem Operacional do Serviço - %	-34,38	5,25
Margem Operacional Líquida - %	-38,60	3,87
Taxa de Lucratividade Final - %	-40,08	0,84

A ELETRONUCLEAR E A SOCIEDADE

O cumprimento dos preceitos estatutários da ELETRONUCLEAR, como delegada da União para produzir eletricidade de origem nuclear no País, está intrinsecamente associado ao desenvolvimento de atividades que garantam o atendimento de todos os requisitos de segurança inerentes às suas instalações, bem como a inserção equilibrada deste processo produtivo nas atividades sócio-econômicas da macrorregião de Angra dos Reis.

A ELETRONUCLEAR desenvolve ações e estabelece políticas que proporcionem benefícios não só à empresa, mas também para toda a sociedade. O comprometimento da Empresa com os municípios de Angra dos Reis, Paraty e Rio Claro, circunvizinhos à Central Nuclear, se traduz por ações de responsabilidade social, através de convênios, programas ou projetos voltados para a melhoria da qualidade de vida das comunidades, e, ao lado de governos e do setor elétrico, em prol do desenvolvimento sustentável da região.

O comprometimento da ELETRONUCLEAR com o ambiente externo e com a melhoria da qualidade de vida da população, de seus empregados e dos prestadores de serviços, esta registrado em seu Balanço Social – Informações de Natureza Social e Ambiental, que expressa o compromisso de sua administração na busca da harmonia e da integração entre capital, trabalho e o meio ambiente, conforme as informações contidas no Balanço Social (não auditado) a seguir:

Balanço Social - Informações de Natureza Social e Ambiental

(Valores expressos em milhares de reais)

1 - Geração e distribuição de riqueza	Em 2013			Em 2012		
Distribuição do Valor Adicionado	66,1 % governo	103,6 % empregados		30,1 % governo	46,6 % empregados	
A Demonstração do Valor Adicionado - DVA está apresentada, na íntegra, no conjunto das Demonstrações Contábeis.	- 122,7 % acionistas	35,4 % financiadores	17,6 % outros	1,7 % acionistas	13,9 % financiadores	7,7 % outros
2 - RECURSOS HUMANOS	Em 2013			Em 2012		
2.1 - Remuneração						
Folha de pagamento bruta (FPB)		402.182			357.458	
- Empregados		399.771			355.215	
- Administradores		2.411			2.243	
Relação entre a maior e a menor remuneração:						
- Empregados		18,33			18,96	
- Administradores		0,0			0,0	
2.2 - Benefício Concedidos	Valor (mil)	% sobre	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre	% sobre RL
Encargos Sociais	153.969	38,28%	8,96%	137.004	38,33%	5,81%
Alimentação	40.811	10,15%	2,38%	36.282	10,15%	1,54%
Transporte	13.680	3,40%	0,80%	11.224	3,14%	0,48%
Previdência privada	45.258	11,25%	2,63%	40.900	11,44%	1,73%
Saúde	56.559	14,05%	3,29%	46.167	12,92%	1,96%
Segurança e medicina do trabalho	4.177	1,04%	0,24%	4.301	1,20%	0,18%
Educação ou auxílio Creche	6.254	1,56%	0,36%	6.095	1,71%	0,26%
Cultura	441	0,11%	0,03%	376	0,11%	0,02%
Capacitação e desenvolvimento profissional	7.284	1,81%	0,42%	10.675	2,99%	0,45%
Habitação	19.791	4,92%	1,15%	17.394	4,87%	0,74%
Participação nos lucros ou resultados	48.134	11,97%	2,80%	49.509	13,85%	2,10%
Outros	2.144	0,53%	0,12%	1.937	0,54%	0,08%
Total	398.502	99,09%	23,18%	361.864	101,25%	15,35%
2.3 - Composição do Corpo Funcional						
Nº de empregados no final do exercício		2.542			2.594	
Nº de admissões		30			72	
Nº de demissões		37			57	
Nº de estagiários no final do exercício		159			126	
Nº de empregados portadores de necessidade especiais no final do exercício		21			21	
Nº de prestadores de serviços terceirizados no final do exercício		0			0	
Nº de empregados por sexo:						
- Masculino		2.071			2.108	
- Feminino		471			488	
Nº de empregados por faixa etária:						
- Menores de 18 anos		0			0	
- De 18 a 35 anos		554			625	
- De 36 a 60 anos		1.627			1.679	
- Acima de 60 anos		361			290	
Nº de empregados por nível de escolaridade:						
- Analfabetos		0			0	
- Com ensino fundamental		149			153	
- Com ensino médio		387			228	
- Com ensino técnico		946			939	
- Com ensino superior		653			847	
- Pós-graduados		407			427	
Percentual de ocupantes de cargos de chefia, por sexo:						
- Masculino		89,70%			90,50%	
- Feminino		10,30%			9,50%	
2.4 - Contingências e passivos trabalhistas:						
Nº de processos trabalhistas movidos contra a entidade		100			97	
Nº de processos trabalhistas julgados procedentes		39			57	
Nº de processos trabalhistas julgados improcedentes		61			40	
Valor total de indenizações e multas pagas por determinação da justiça		2.718			1.245	

3 - Interação da Entidade com o Ambiente Externo	Valor	% sobre RO	% sobre RL	Valor	% sobre RO	% sobre RL
3.1 - Relacionamento com a Comunidade						
Totais dos investimentos em:						
Educação	4.985	-0,84%	0,29%	4.486	3,62%	0,19%
Cultura	2.739	-0,46%	0,16%	1.840	1,49%	0,08%
Saúde e infra-estrutura	34.199	-5,79%	1,99%	44.224	35,72%	1,87%
Esporte e lazer	1.129	-0,19%	0,07%	109	0,09%	0,00%
Alimentação	-	-	-	116	0,09%	0,00%
Geração de trabalho e renda	1.263	-0,21%	0,07%	1.179	0,95%	0,05%
Outros	2.079	-0,35%	0,12%	1.026	0,83%	0,04%
Total dos investimentos	46.394	-7,84%	2,70%	52.980	42,79%	2,23%
Tributos (excluídos encargos sociais)	301.001	-50,96%	17,52%	306.161	247,32%	12,96%
Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos	-	-	-	-	-	-
Total - Relacionamento com a Comunidade	347.395	-58,80%	20,22%	359.141	290,11%	15,20%
3.2 - Interação com os Fornecedores	SIM		SIM			
São exigidos controles sobre: Critérios de responsabilidade social						
4 - Interação com o Meio Ambiente	Valor	% sobre RO	% sobre RL	Valor	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos e gastos com manutenção nos processos operacionais p/melhoria do meio ambiente	102.276	-17,32%	5,95%	85.321	68,92%	3,62%
Investimentos e gastos com a preservação e/ou recuperação de ambientes degradados	132	-0,02%	0,01%	132	0,11%	0,01%
terceirizados, autônomos e administ.de entidades	96	-0,02%	0,00%	51	0,04%	0,00%
Investimentos e gastos com educação ambiental para a comunidade	248	-0,04%	0,01%	225	0,18%	0,01%
Investimentos e gastos com outros projetos ambientais (inclui fundo descomissionamento)	59.024	-9,99%	3,44%	74.332	60,05%	3,15%
Quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais contra a entidade	14	-	-	8	-	0,00%
Valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativas e/ou judicialmente	10.310	-1,75%	0,00%	-	0,00%	0,00%
Passivos e contingências ambientais	11.790	-2,00%	0,69%	3.500	2,83%	0,15%
Total da Interação com o meio ambiente	183.876	-31,12%	10,10%	163.561	132,13%	6,94%
5 - Outras informações	1.717.999		2.360.036			
Receita Líquida (RL)	-590.640		123.792			
Resultado Operacional (RO)						
NOTAS:						
1 - Alguns dados da coluna de 2012 tiveram seus valores revisados em relação aos valores originalmente publicados, para melhor enquadramento das atividades aos seus respectivos custos.						
2 - A Demonstração do Valor Adicionado - DVA, com todos os seus detalhes, está apresentada no conjunto das Demonstrações Contábeis.						

ENCERRAMENTO

O bom desempenho da Empresa em 2013 indica que o caminho trilhado nos últimos anos segue a direção correta. Entretanto temos pela frente importantes desafios que serão decisivos para o sucesso em longo prazo da ELETRONUCLEAR.

Dentre estes desafios destaca-se a conclusão de Angra 3, um empreendimento fundamental para a ELETRONUCLEAR e por extensão para a sua controladora. A viabilização das futuras usinas nucleares brasileiras é outro ponto importante, haja vista a comprovação da necessidade de complementação térmica à matriz elétrica brasileira. O despacho de nossas usinas praticamente a 100% ao longo de todo o ano de 2013 evidencia o papel que a geração térmica de base vem desempenhando na garantia da segurança do suprimento de energia elétrica.

No encerramento do exercício, a Diretoria Executiva da Eletrobras Termonuclear S.A. – ELETRONUCLEAR vem agradecer aos empregados que se engajaram nas conquistas da Empresa, pelo elevado espírito de participação e empenho em suas funções; à população da macrorregião da Central Nuclear Almirante Álvaro Alberto,

pelo apoio às nossas atividades e pelas diversas parcerias empreendidas na busca do desenvolvimento econômico e social da região; a todos nossos clientes, acionistas, parceiros e fornecedores; aos Conselheiros de Administração e Fiscal, pela diligente condução da gestão da empresa; à Diretoria da ELETROBRAS e ao Ministério de Minas e Energia, pela confiança em nós depositada.

Othon Luiz Pinheiro da Silva

Diretor-Presidente

Edno Negrini

Diretor de Administração e Finanças

Pérsio José Gomes Jordani

Diretor de Planejamento, Gestão e Meio Ambiente

Pedro José Diniz de Figueiredo

Diretor de Operação e Comercialização

Luiz Antonio de Amorim Soares

Diretor Técnico